

AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA



AB

DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso — 10\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 15 de Outubro de 1982 — Ano XXXVII — Nº 738 — Tiragem da última edição — 1 100 exemplares

FERIAS ★ NA ★ CRIMEIA

POR FRANCISCO FERREIRA

Em Julho de 1951, após 8 anos consecutivos de fatigante trabalho na Rádio Moscovo, nos programas para Portugal e Brasil, com jornadas nunca inferiores a 16 horas sem ganhar nada "extraordinária" foi-me dada a possibilidade de ir passar férias à Crimeia, região aprazível e do clima mais ameno da URSS. Basta dizer que se às 11h00 o termómetro marca 22 positivos, às 23h00 o mercúrio regista um grau de diferença para menos.

Longe da já superpovoada e poluída Moscovo, agora com 8,5 milhões de habitantes, eu, mais do que direito tinha, nesse ano, necessidade a gritos, de descanso. Estava exausto.

Nos 22 dias de repouso que então passei na Casa de Descanso do Ministério dos Negócios Estrangeiros da URSS, curei os meus males físicos, consequência do trabalho excessivo. Nos três anos anteriores não tive um único dia de folga.

Nesse Julho de há 31 anos passei as férias organizada, pagas com dinheiro meu, apesar de ter direito a férias gratuitas pelo lugar que ocupava: era, afinal, o responsável da Redacção dos programas para o nosso País e Brasil.

Na referida Casa de Descanso contactei com familiares da alta roda soviética. Os chefes da URSS e os dos Partidos "irmãos" gozavam, e gozam, as suas férias em outras instituições de repouso.

O quarto onde instalaram nessa Casa de Descanso, em Miskhor onde nos podíamos mover à vontade, tinha 4 camas e 4 veraneantes. Para o autor ter uma ideia do que isso significa direi: na Casa de Descanso do Banco da URSS, onde passei as férias com a minha mulher, SEPARADOS, os quartos, mais pequenos tinha cada um seis camas. A minha mulher esteve nesse quarto com mais cinco soviéticas. No meu, havia seis matulões contando comigo. Foi um descanso monótono, insípido...

Foi a segunda e última vez que passei as férias organizada, isto é, não de tipo selvagem. Sucedeu isso na localidade russa de Zvienhigórod, denominada a "Suíça soviética". Pelas fotografias que conheço da Suíça, a "russa" nada tem de semelhante.

Depois deste esclarecimento, convido o leitor

a deslocar-se comigo, de novo, à Criméia onde passei as férias com comodidades, coisa rara para os não privilegiados. As comodidades, porém, não me livra-

Continua na pág. 8

QUE VAI FAZER DO PESO O NOVO EMPRESARIO?

Sousa Cintra se chama. Mobiliza milhões com o à vontade, com que nós respiramos ou falamos.

Desafia capital do Estado como quem sabe onde encontrar maneira de conseguir dinheiro para investir. Desde o 25 de Abril que não víamos coragem ou vontade ciclópica como esta.

Em conferência de imprensa dada em Vidago, o novo concessionário e gestor da Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas disse-as boas e bonitas.

A primeira: a ex-empresa de VMPS trabalhava a 25%; vai obrigá-la a trabalhar a 200%!...

Com a Inter e o PCP às canelas? Com Eanes na corda bamba, abúlico e falador, mas intrometendo-se onde não é chamado?

Antes mesmo, gente! Tem planos e que planos...

Assim de mais nada, vai exportar a água da empresa Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas. De seguida, virar do avesso a região de Vidago - Pedras aproveitando as condições especialíssimas da região para um turismo de escol. Ao mais alto nível.

Ansioso por rentabilizar ao máximo o património adquirido de 3,5 milhões de contos, tenciona relançar o jogo nas Pedras, desenvolver o hipismo, o golfe, o ténis e outros desportos tradicionais das tur-estâncias ligadas ao seu grupo. Finalmente vai construir um aeródromo em Campina, para o qual já está encomendado o projecto.

E dinheiro? A pergunta é pertinente no momento em que os empresários defrontam enormes dificuldades entre nós para o conseguir. Desinibido, perfeitamente à vontade, o ousado empresário diz em desafio a tudo e a todos: " Se houver dificuldade em o obter, nos bancos nacionais, recorreremos aos estrangeiros"

Estamos acordados ou a sonhar? Desde quando é que , depois do 25 de Abril ouvimos um empresário a atirar-se para o futuro, destemido e arrebadado?

A primeira vista, deveríamos alegrar-nos por ver que o novo empresário do Peso tinha estas ideias, mas não vemos nas suas palavras nada que nos permitam adivinhar quais as suas intenções acerca da Estância do Peso.

A Câmara de Melgaço deveria contactá-lo quanto antes no sentido de o levar a descobrir alguma coisa dos projectos que tem - se é que os têm ...- a respeito do Peso.

Se a Estância não for valorizada todo o ano; se não constituir um polo turístico de base para o con-celho o turismo por cá não passará decerto de sonho e fantasia...

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

MELGACENSE ESTABELECIDO - AFIFE

Com as mais modernas instalações do género, abriu ao público em Afife-Viana do Castelo, no Largo do Cruzeiro, um novo estabelecimento destinado a "Café Snak-Bar e Bilhares".

É seu proprietário o nosso conterrâneo Sr. Valentim Camilo Afonso, a quem apresentamos os nossos parabéns e desejamos bons negócios.

FAMÍLIA QUE REGRESSA ÀS SUAS RESIDÊNCIAS

Após terem gozado as suas merecidas férias, no Solar de Galvão desta vila, regressou às suas residências a distinta família "Anselmo" da nossa terra.

Dr. Francisco Botas, médico em Lisboa, esposa Dr^a Hélia Anselmo de Castro Botas, especialista em Genecologia e Chefe dos mesmos serviços no Hospital de Santa Maria em Lisboa, Dr. Armando de Magalhães, advogado no Porto, esposa D. Natália Anselmo de Castro Magalhães e Adriano Faria e esposa D. Rosália Anselmo de Castro Faria, comerciantes e industriais no Porto, todos nossos estimados assinantes.

Para todos o nosso abraço, com desejos de muitas felicidades.

MIGUEL ESTEVES CALDAS

Em visita a seus familiares, esteve entre nós acompanhado de sua esposa Sr^a D. Maria Pires Caldas, o nosso amigo e estimado assinante Sr. Miguel Esteves Caldas, residente na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

"A Voz de Melgaço"

PROPRIETÁRIOS.

A. Luis Vaz — Júlio H. Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

E ADMINISTRADOR

Carlos Nuno S. Vaz

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo da Senhora-a-Branca 105

4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em offset na

Litografia A.C. — Braga

Assinaturas (Anual)

Portugal — 200\$00

Estrangeiro — 300\$00

Avião — 400\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

DR. JOSE ALBANO DE MELO

Esteve durante alguns dias entre nós e de visita à sua família, o nosso amigo e conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. José Albano de Melo, advogado em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

JOSE MARIA MACHADO

JOSE MARIA MACHADO

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve entre nós de visita a sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Maria Machado, industrial em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

ANTONIO PEIXOTO

De visita esteve entre nós durante alguns dias acompanhado de sua esposa e filhos o Sr. António Peixoto, comerciante em Cascais.

Os nossos cumprimentos.

MAJOR AUGUSTO M. C. DE SOUSA

Acompanhado de sua esposa Sr^a D. Delfina Floxo Contente de Sousa e filhos, esteve nesta vila em gozo de férias e de visita à sua família o nosso conterrâneo Sr. Major de Artilharia, Augusto Manuel Contente de Sousa, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

D. MARIA OLÍMPIA R. ALVES

De visita, esteve alguns dias entre nós a nossa conterrânea Sr^a D. Olímpia Rodrigues Alves e filho, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

DR. ANTONIO FRANCISCO E. CALDAS

Acompanhado de sua esposa Sr^a Dr^a D. Ana Celeste Ribeiro Caldas e filhos, esteve entre nós durante alguns dias o nosso amigo e conterrâneo Sr. Dr. António Francisco Esteves Caldas, distinto médico e especialista

em Gastroenterologia em Viseu. Os nossos cumprimentos.

DR. ALPÍDIO GONÇALVES

De visita esteve entre nós acompanhado de sua esposa Sr^a Professora D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves e filhos o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Alípio Gonçalves, Director da Secretaria Notarial-2^o Cartório de Guimarães.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL LIRA FERREIRA

Acompanhado de sua esposa e filha, esteve em visita a seus familiares no lugar do Souto, freguesia de Paderne, o nosso amigo e conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Lira Ferreira, proprietário do Restaurante "REX" na Rua Nova da Trindade, 1-B em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

JOSE HENRIQUE M. MACHADO

Acompanhado de seus pais, esteve entre nós em gozo de férias o atleta José Henrique Matozeiro Machado (MATOZEIRO), extremo direito do Atlético Clube de Portugal, residente em Lisboa.

Ao jovem desportista e a seus pais apresentamos os nossos cumprimentos.

REGRESSO DE FERIAS

Após ter gozado férias no Algarve, regressou a esta vila, onde já retomou os seus serviços o médico Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, com consultório na Av. da Barbosa, desta localidade, acompanhado de sua esposa.

Os nossos cumprimentos.

VIRGÍLIO GONÇALVES

Após 30 anos de ausência no Rio de Janeiro - Brasil, chegou a esta vila, onde passou uns dias de visita, a seus amigos o Sr. Virgílio Gonçalves, industrial naquela cidade, natural de Mo-

reira - Monção, antigo comerciante e industrial desta localidade, com garagem de bicicletas. Os nossos cumprimentos.

JOSE FERNANDO ALVES DE LIMA

Na sua residência da Quinta da Barbosa desta vila e após o regresso duma viagem por diversos países da Europa, esteve em gozo de férias e de visita a sua família o nosso amigo e conterrâneo Sr. José Fernando Alves de Lima, funcionário da Repartição de Finanças de Benavente.

Os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

MANUEL PINTO RODRIGUES (NEGOS)

Na sua residência no lugar da Assadura desta vila, faleceu o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Manuel Pinto Rodrigues (Négos), industrial de Barbearia, de 49 anos de idade, amigo do seu amigo e figura muito popular da nossa terra, onde era estimado por todos quantos o conheciam ou que com ele privavam. Era casado com a Sr^a D. Maria Gonçalves Espinheira Pinto Rodrigues, pai dos senhores Sebastião Manuel Pinto Rodrigues e José Pinto Rodrigues.

No seu funeral, que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se muitas pessoas desta vila e outras localidades, onde o extinto tinha inúmeros amigos.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

A.L.P.

PRECISA-SE

REVENDEDORES DE AUTOMÓVEIS, MOTOSERRAS E GERADORES. - Para a sede do concelho de MELGAÇO.

Carta ao jornal
Anúncio nº01

Manuel António Ribeiro SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Dr. Oliveiros Rodrigues ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 72162 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

DA VILA E CONCELHO

De Chaviões

MÊS DO ROSÁRIO

Está a decorrer o mês do Rosário, nesta igreja paroquial, cujo acto se realiza pelas 6 horas da tarde, com a presença de regular número de fiéis.

ABERTURA DO JARDIM DE INFÂNCIA

As portas do salão paroquial, voltaram-se a abrir a 25 inocentes criancinhas de ambos os sexos, para mais um ano de actividade. É sua nova Educadora a Sr^a.D.Maria Filipa Prieto, natural do concelho de Braga, por a Sr^a.D.Margarida Maria Rego da Silva, ter sido colocada, por concurso, em Freixo de Espada a Cinta.

FALTA DE ILUMINAÇÃO

PUBLICA

É vulgar dizer-se que o que não há se escusa, mas o certo é que, muita gente não se cansa de perguntar o que teria acontecido na iluminação pública da parte de baixo da freguesia. Uns aventavam a questão da poupança, enquanto que outros palpitavam avaria na cabine. E assim aconteceu, por se ter queimado uma peça, que desconheço o nome técnico, dela, mas que se sabe que a EDP, teve de a requisitar da Alemanha ou da América e por isso, estivemos privados da preciosa luz, mais de 30 noites.

Por falar em luz, veio-me à lembrança o descontentamento que reina no maior número, ou até posso afirmar na totalidade dos consumidores de energia eléctrica desta freguesia, por dois motivos: o primeiro, porque o cobrador autorizado pela EDP apresenta para cobrança dois e por vezes até 3 recibos juntos; o segundo motivo é que que vão passados quase 3 meses, sem que tenha aparecido alguém com autoridade para fazer a leitura ao contador instalado em nossa casa.

Sera isto servir bem o público consumidor? NÃO É; porque nos custa pagar os 600\$00 ou 700\$00 de uma só vez, muito mais nos custa pagar o dobro ou o triplo.

Portanto, exigimos à EDP que volte ao tempo, de o próprio cobrador ser o mesmo a fazer a leitura do consumo, para o mês seguinte e não a EDP querer mandar na nossa carteira. Se há alguém que lhe não faça diferença em pagar dois ou três recibos juntos, nesta freguesia, ainda há pessoas que não podem depositar economias nos Bancos ou na CGD, por lhe não sobrarem. Além disso, infelizmente, há muita gente a precisar de um emprego certo e não só: os consumidores de electricidade não devem estar sujeitos ao actual cobrador, que aparece à hora que melhor lhe convém ou lhe apetece

Na expectativa de melhores ventos, aqui fica expressa a razão do nosso queixume, mas esperandos em que a EDP voltará a retomar a linha de conduta de outros tempos.

A ACTIVIDADE DA JUNTA DE

FREGUESIA

Vamos caminhando para o fim de um mandato. E se não devemos dizer que a actividade da Junta tem sido nula, também a não podemos exaltar, não por falta dos seus esforços em servir melhor a freguesia, mas sim por falta de auxílio camarário. E como é hábito dizer-se: quem não tem dinheiro não pode sustentar vícios, motivo porque os melhoramentos em Chaviões podem-se contar pelos dedos

A CHUVA E AS VINDIMAS

Se a chuva foi muito desejada quando era necessária, tornou-se aborrecida e parte das vindimas, nesta freguesia, foram feitas com mau tempo, com grande prejuízo para a colheita.

ASSINANTES NÃO PAGANTES

Fui informado por pessoa que me merece muito crédito, que a "Voz de Mel-

gaço" tem assinantes que nunca pagaram um cêntimo.

Ora, estes fracos pagantes, além de estarem a desfaltar o jornal, estão a usufruir um direito que lhes não pertence e ainda a agravar a sua falta de civismo, que está a desmoralizar verdadeiros assinantes e bons pagadores, chamando-lhes até um nome que eu não quero dizer, apesar do termo "burro" ser muito usado no nosso meio.

Por tal motivo, se a Direcção do Jornal a "Voz de Melgaço", entender tomar qualquer procedimento, com base nesta minha informação, aqui a tem, até porque hoje, um porte dos CTT para o estrangeiro, fica muito caro.

A. R.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Na estrada que liga Monção a Melgaço na freguesia de Torre (Bela) do concelho de Monção deu-se um violento embate entre uma carrinha, e um automóvel ligeiro de marca Toyota conduzido pelo seu proprietário Manue José Salgado, da freguesia de Prado, concelho de Melgaço. O toyota ficou quase destruído. Levava como passageiros sua esposa Teresa Martins Moreira, e uma criança filha de um casal vizinho amigo. Do embate resultaram ferimentos ligeiros na criança, que depois de socorrida no hospital de Monção, recolheu a casa de seus pais. O motorista nada sofreu. Não aconteceu o mesmo à esposa que, depois de verificado o estado dela foi transportada para o hospital de Viana do Castelo donde logo seguiu para o hospital de S. João do Porto. Aqui verificou-se que partira a clavícula e duas costelas, o que estas perfuraram a pleura com derrame interno, tendo ficado ali internada. A ambulância que a transportava de Viana para o Porto sofreu algumas avarias, tendo de recorrer

aos Bombeiros da Povoia de Varzim para a transportarem para o Porto, o que causou bastante atraso. Teresa Moreira tinha sido há pouco tempo operada ao coração no hospital de S. João, o que causou bastante receio. A GNR tomou conta da ocorrência. O dono da carrinha tem seguro contra terceiros.

A Teresa Moreira continua internada, e sob rigorosa observação médica.

"A Voz de Melgaço", deseja-lhe prontas melhoras.

CAMINHO DE FERRO DO ALTO MINHO

"Pode V.Ex^a porém assegurar à Associação Comercial que pelos actuaes ou por outros concessionários a linha férrea de Valença a Monção e Melgaço se fará, pois há quem pretenda também em concurso, como sucede com os caminhos de ferro do Valle do Lima e Alto Minho, dos quaes é positivo concorrerem casas da maior respeitabilidade.

Telegrama do Governador Civil, Queirós Velloso, ao Presidente da Associação Comercial em "A Cruz" de 10 Maio de 1903.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sua Majestade El-Rei há por bem determinar que para os efeitos de par. 4 do n.º 1 do artigo 1.º do caderno de encargos, approvedo por portaria desta data, relativo à construção e exploração das linhas férreas de Braga a Guimarães, do Alto Minho e do Valle do Lima, sejam consideradas estações principais as estações de Braga e de Vianna.

Paço, aos 6 de Maio de 1903.

Conde de Paço Vieira

ASSINE E DIVULGUE
A VOZ DE MELGAÇO

UM POUCO DE HISTORIA SOBRE AS FREGUESIAS DO NOSSO CONCELHO

Aurélio R. Barbosa

Roubando um pouco de tempo às minhas obrigações diárias - e não são poucas - vou tirando, da leitura que faço a diversos livros e revistas, apontamentos para o nosso "A Voz de Melgaço" e para os nossos leitores e queridos emigrantes, aos quais ofereço este pobre trabalho a que me dediquei.

HISTORIA DE FIÃES

Freguesia do concelho de Melgaço, Distrito de Viana do Castelo, Diocese de Braga (agora de Viana do Castelo), região do Porto; orago Santa Maria. População 839 habitantes, em 205 fogos (presentemente deve ter muito mais).

Dista 6 Km. da sede do concelho e a sua fronteira com Espanha é feita pela margem esquerda do rio Trancoso, afluente do Minho. Tem serviço de correio, feito pela estação postal de Melgaço, e escolas primárias. Foi um curato da apresentação do convento de S. Bernardo, que tal a sua sede nesta freguesia, e passou mais tarde a reitoria. Este convento era de remotíssima fundação anterior à monarquia, que alguns autores fazem remontar ao tempo de Ramiro, rei de Leão (sec. IX). Já era couto no tempo de D. Afonso Henriques, e tinha muitos privilégios. Era um magnífico edifício que durante mais de trezentos anos gozou de farta prosperidade, sendo destruído por um incêndio que devorou todos os papéis, reduzindo os frades à miséria porque os foreiros, por falta de documentos, negaram-se ao pagamento do estipulado. O mosteiro foi reconstruído e os monges, em 1151, mandaram pedir ao Abade dos Bernados um religioso destinado a instruir os frades que queriam integrar-se nessa ordem.

O D. Abade gozava de jurisdição episcopal metropolitana, com recurso somente para o Papa e quem recebia -directamente- os breves pontificais era o provisor nomeado pelo abade do mosteiro.

Em várias freguesias sujeitas a este mosteiro não podia o bispo de Tuy fazer visitas, apesar de se encontrarem dentro do bispado, o mesmo sucedendo com outras do arcebispado de Braga. Era riquíssimo este mosteiro, a quem a Casa de Bragança pagava um florim de ouro pelas aldeias de Vilarinho, Fesas-de-Jusão e Mondim. Possuía na Galiza, o couto de Freixom, que lhe tinha sido doado por Fernão Peres de Sandias, que neste mosteiro faleceu em 1386. Por este couto cobrava o convento seiscentos maravedis de prata.

Após a expulsão dos espanhóis de Portugal, em 1640, os galegos recusaram-se ao pagamento do imposto devido ao mosteiro, mas vinte e oito anos depois voltou o tributo a ser cobrado pelos frades de Fiães. O D. Abade de Fiães tinha o direito de condado e as cabeças de toda a caça real, morta no couto do mosteiro. A igreja do convento ainda se conserva em estado de se poder ali celebrar o culto a que é destinada, e está, parcialmente, classificada como monumento nacional.

De arquitectura gótica, é vasta e o tecto sustentado por formosas arcarias. Numerosas colunatas ornaram a entrada principal, mostrando a espessura dos muros qualidade para a resistência durante tantos anos. Junto do altar de S. Sebastião encontra-se um

túmulo em granito onde se supõe que esteja sepultado Fernão Alves de Lima, pai do primeiro visconde de Vila-Nova-de-Cerveira. Com a extinção das ordens religiosas foi o convento posto em praça, mas como não apareceram compradores, foram vendidos os seus materiais.

Numa lenda local diz que em 1861, portanto há 121 anos, foram devastadas várias povoações galegas por uma fera, que uns afirmavam ser um javali e outros um lobo. Transpondo a fronteira, o desconhecido monstro matou duas crianças em Castro Laboreiro. Foi resolvido fazer-se uma montaria ao monstro que não deu resultados, mas foi encontrado um rapazito de uns 14 anos horrorosamente ferido pela fera e salvo, milagrosamente, por umas vacas que apascentava, as quais, vendo o seu pastorito atacado, investiram com o estranho animal e - à cornada - obrigaram-no a fugir. Desapareceu a fera misteriosamente e para sempre.

Fazem parte desta freguesia os lugares de. Alcobaga, Ervedal, Adavelha, Fulão, Portocarreiro, Cingosta ou Quingosta Faval, Adedela, Balçada, Soutomendo de Cima, Soutomendo de Baixo, Pousafoles, Jugaria, Ladronqueira, Requeiro, Candosa, Chã-da-Cancela e Vila do Conde.

- Existiu mais um lugar, em tempos muitos recuados, chamado Murça, do qual não restam dúvidas, sobranceiro ao actual lugar da Adedela. E quando falo do lugar da Adedela, que muito me fala ao coração, tenho muitas saudades e respeito por velhos amigos que já não vivem lá, mas que estão vivos, graças a Deus.

Adedela tem lugar para páginas de ouro na nossa história contemporânea, na religião e na política, e a ela estão ligados nomes muito venerandos como os PP. João e Matias. Na casa - escola do falecido P. João passaram muitos educandos, homens de hoje, que muito honram a nossa freguesia e outras na Igreja, nas letras, no jornalismo e na política.

mas voltemos a falar do lugar de Murça, do qual quero relatar o que ouvi em 1942. Vivia eu em Pousafoles e recordo-me que o muito saudoso Constantino Miranda, que já não pertence ao número dos vivos, irmão do também já falecido padre Francisco Miranda, pároco de Chaviães, que me baptizou, me falou certo dia de duas velhinhas que foram as últimas sobreviventes do referido lugar de Murça, deste modo: "Que Murça era uma espécie de branda frequentada e trabalhada pelos lugares da Balçada, Pousafoles, Adedela e Soutomendo. Lá se colhia o centeio, a batata e o feno para alimento do gado no inverno. Também aqui se apascentava e guardavam os gados que faziam o estrume para aplicar nas sementeiras outonais e de primavera. E acrescentou-me a modos de lenda, pois de lenda se deve tratar, que andando dois homens nesse remoto lugar a ganhar feno, puseram um pote ao lume para cozinhar o caldo, mas no momento que se preparavam para o comer verificaram que o mesmo

estava coberto por uma gordura estranha. Mexeram o caldo e ficaram espantados ao verem que uma cobra entrara no pote e aí cozera. Hesitaram, e não comeram. Ofereceram, de malandrice, o caldo às velhotas de Murça, para verificarem o efeito." "Mas aconteceu o contrário!" acrescentou o senhor Miranda. O caldo de cobra deu-lhes forças para viverem muitos e muitos anos...

Que o lugar de Murça existiu, isso é uma verdade: Em 1943, ao assistir a uma caçada com o bom amigo João da Adedela, verifiquei que existiam ruínas de casas, nesse local.

HONRA AO MERITO MELGACENSE HOMENAGEADO E CONDECORADO EM ESPANHA

No Salião Nobre da Embaixada do Equador em Madrid, foi prestada homenagem e uma condecoração ao ilustre melgacense Sr. Dr. Adriano Marques de Magalhães.

Foi a Medalha do Grande Oficial ao Mérito Nacional, com que este nosso amigo, foi galardoado.

A condecoração foi-lhe imposta àquele nosso conterrâneo pelo Ministro das Relações exteriores, na presença do Embaixador da República do Equador, Dr. Germanico Salgado, do Presidente do Conselho da Ordem dos Advogados Dr. António Pedrol Rius, do Director Geral de Relações Consulares, Dr. Jesus Nunes Hernandez e de altas individualidades ali presentes.

O Dr. Adriano é filho de Melgaço, nascido em S. Gregório, freguesia de Cristóval, é um advogado muito distinto, que desde o princípio da sua carreira e como diplomática, se notabilizou pela dedicação com que sempre se entregou a cuidar dos serviços que lhe são atribuídos.

Na carreira diplomática, como Cônsul Geral do Equador nas quatro províncias da Galiza - Pontevedra - Corunha - Lugo e Orense, tem servido sempre com incedível dedicação, tendo sido distinguido com vários galardões, entre os quais a Medalha de Serviços Distintos e Medalha de Benemerência.

O Dr. Adriano Marques de Magalhães, radicou-se há alguns anos na cidade de Vigo, terra de sua esposa Sr^a Dr^a. D. Rita Regojo Marques de Magalhães, oriunda duma das mais distintas famílias da Galiza.

Ali tem exercido a sua profissão honrosa e onde através da sua vida tem granjeado as melhores simpatias pela sua conduta de homem de bem.

Ao nosso bom amigo e conterrâneo, enviamos um grande abraço e os nossos parabéns.

Alfredo do Paço

AMÂNCIO R. SANTOS

MEDICO

Consultas diárias: Sábado de manhã - desde as 17 horas (consultas a partir de 15 de Outubro)

CLINICA GERAL - CRIANÇAS E SENHORAS

Consultório: Rua das Escolas - Melgaço
Residência: De trás da Casa do Povo - Melgaço.

SABIL

Serviços de Auditoria e Contabilidade, L.da, com escritório no 2.º andar do prédio da Casa do Povo, MELGAÇO, oferece os seus serviços nas seguintes áreas de trabalho:

- Obtenção de benefícios fiscais.
- Consultas técnicas e fiscais.
- Planeamento e montagem de sistemas contabilísticos.
- Estudos económicos e financeiros.
- Serviços de contabilidade geral e analítica.
- Peritagem e controlo interno.
- Obtenção do certificado de comerciante.
- Obtenção do cartão do Gabinete do Registo Nacional (cartão do contribuinte).

Para informações: Telef. 4 2218

PENSÃO RESTAURANTE

FLOR DO MINHO (0 27)

DE - Júlia Augusta Lopes

- * Esmerado serviço de cozinha
- * Óptimos vinhos e bons quartos.

Telef. 4 23 40 - 4980 MELGAÇO

VENDE-SE

QUINTA DE MATIAS

MARINHAS - VILAR DE MOUROS - CAMINHA. - FALAR COM SNR. ANTONIO PEREIRA - NO LOCAL. TEL. 92146 OU AURELIANO MONTEIRO, RUA VALVERDE, 115 - VIANA DO CASTELO - TEL. 23164 e 24365.

O «pacifismo» dos Comunistas

Determinadas pessoas com conotação política definida ou oculta têm desenvolvido enorme campanha a favor da paz. Todo o homem, sem qualificativos, deseja a paz, luta pela paz. Fá-lo, no entanto, sem facciosismo, sem ideologia partidária. Fá-lo por humanismo.

Acontece, no entanto, que, às vezes os «campeões» da paz a defendem, condenando o adversário ideológico ou político. Poupa, no entanto, o seu correlegionário, que também ameaça a paz.

Tem-se verificado esta posição nos movimentos «pacifistas» de inspiração comunista.

Proceder dessa forma é trair a justiça e a humanidade. O «pacifismo» é, para alguns uma arma que deve preparar a guerra.

Dí-lo, sem rebuços, o próprio Lenine: «sou pacifista, quando isso pode prejudicar os Estados capitalistas... Mas, se conseguir assenhorear-me do poder na Rússia, serei exactamente o contrário do pacifista. Quando a Rússia for bolchevizada, seremos patriotas russos e não hesitaremos em nos bater com os nossos vizinhos, se o interesse do país e da revolução o exigirem».

Lenine proferiu estas palavras alguns meses, poucos, antes da revolução de 1917.

A forma como actuou comprovou a lógica, do seu procedimento.

O «pacifismo» é arma a usar contra os capitalistas.

De 1917 até ao presente mudaram muitas coisas. Não mudou, porém, a tática ensinada por Le-

nine aos russos: Moscovo, face a decisão de Reagan — armar os Estados Unidos para obrigar a União Soviética a negociar —, provocou essa onda de «pacifismo» nos países ocidentais contra os Estados Unidos, que todos vimos. Diferentemente procederam muitos dos manifestantes: condenaram o rearmamento nuclear onde quer que ele se produzisse.

Também em Portugal assistimos a declarações «pacifistas» feitas por quem milita no campo político de Lenine e por quem usou as armas mortíferas, sem qualquer protesto conhecido, nas guerras coloniais. Pena que a incultura de muitos e a paixão política de bastantes sejam exploradas por esses «pacifistas» que outra coisa não pretendem, ao menos por obras, que preparar o clima social a favor da agressão de Moscovo e satélites.

Impõe-se não só a denúncia desses métodos como o esclarecimento dos cidadãos.

O Presidente dos Estados Unidos deu o exemplo quando no mês de Junho veio à Europa Ocidental. Disse antes de tomar o avião para este velho continente: «Na Rússia não se vêem nem ouvem manifestações pacifistas!»...

A hipocrisia comunista é uma arma muito utilizada pelos soviéticos e sequazes.

JÚLIO VAZ

AUTORIZADA A CONSTRUÇÃO

O decreto, com data de 2 de Maio de 1904, reza:

Artigo 1º. E auctorisado o Governo a contratar definitivamente com Tempil George Blackwood a construção por 99 anos das linhas férreas de Braga a Guimarães, do Alto Minho (Braga a Monção) e do Valle do Lima (Vianna a Ponte da Barca)

* * * *

O "Diário do Governo", publicou um decreto a aprovando o projecto do

primeiro lanço da linha férrea de Valença a Melgaço, compreendido entre Valença e Monção, elabora do pela direcção do Minho e Douro com data de 3 de Agosto do corrente anno e respectivo orçamento na importância de 245.770\$000 rs e determinando que na sua execução sejam oportunamente attendidas as indicações do parecer do conselho superior d' obras públicas e minas, de 14 de Setembro último"

"A Cruz", de 15 de Outubro de 1905.

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

Centro Médico

Atendimento das 8 às 20 horas

- * Consultas de clínica geral
- * Doenças de senhoras
- * Doenças de crianças
- * Pequenas cirurgias
- * Electrocardiogramas
- * Visitas domiciliárias
- * Análises

Largo Santo Cristo.
Telefone 4 24 40 — MELGAÇO

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Melgaço

JUSTIFICAÇÃO

No dia quatro de Agosto de mil novecentos e oitenta e dois, na vila e Cartório Notarial de Melgaço, perante mim, Licenciado Licínio Fernandes de Figueiredo, notário do Cartório, compareceram como outorgantes: - Primeiro: Dr. Aladino Sérgio Durães, casado, natural da freguesia de São Paio, deste concelho de Melgaço, e ali residente no lugar do Outeiro, o qual outorga em representação de CARLOS DIAS PEREIRA DE LEMOS, contribuinte nº 10707925, e mulher MARIA OLINDA RODRIGUES, casados no regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Couso, deste concelho de Melgaço, e ali residentes no lugar do Couso, no uso dos poderes que lhe foram conferidos por uma procuração que me apresentou e arquivo.

- Segundo: Manuel António Ribeiro, Anselmo Alves e Artur Anselmo Dantas, todos casados e residentes nesta vila, os dois primeiros naturais da freguesia de Paderne e o terceiro da freguesia de Prado, ambos deste concelho.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

O primeiro outorgante declarou: Que os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um imóvel constituído por uma parcela de terreno com a área de quinhentos metros quadrados, destinada a construção urbana, sita em Aldeia, lugar de Couso, da freguesia de Couso referida, a confrontar ao norte com António Domingues, também conhecido por António Afons, ao sul com caminho camarário e do nascente e poente com monte baldio, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e também na respectiva matriz predial por estar, neste último caso, abrangida pela regra quarta do artigo cento e quarenta e quatro do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, com o valor declarado de sete mil e quinhentos escudos.

- Que a referida parcela veio à posse dos seus constituintes por a mesma lhes ter sido adjudicada em hasta pública realizada em catorze de Agosto de mil novecentos e setenta e sete, na respectiva Junta de Freguesia, tendo sido destacada do prédio rústico denominado Monte da Cumeeira, ou Colmeeira, de Couso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo três mil quinhentos e sessenta em nome da referida Junta.

- Que a dita Junta de Freguesia de Couso era, à data da referida hasta pública e com exclusão de

outrem, titular do direito de propriedade da indicada parcela e do prédio donde foi destacada por os ter possuído, em nome próprio, durante mais de trinta anos, sem a menor oposição ou violência de quem quer que fosse desde o seu início, posse essa que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que, independentemente de outro título, teria adquirido o referido prédio por usucapião, não tendo os justificantes, dado este modo de aquisição, documentação que lhes permita fazer a prova do direito de propriedade da dita Junta sobre o mencionado prédio e parcela dele destacada.

Declararam os segundos outorgantes: Que, por serem inteiramente verdadeiras, confirmam, para os devidos efeitos, as declarações antecedentes.

Ficam também arquivadas: a) Uma certidão de teor matricial; b) Uma certidão emitida pela Conservatória referida; e c) Uma certidão emitida pela Câmara Municipal deste concelho, comprovando ser a referida parcela apta para construção urbana e não estar sujeita a loteamento.

Foram-me exibidos: um alvará emitido pela referida Junta de Freguesia em 14/08/1977 e o conhecimento de cisa nº 336/1458, emitido em 19/09/1977 pela Repartição de Finanças deste concelho.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, com a advertência especial de que incorrem nas penas aplicáveis ao crime de falsidade, se, dolosamente e em prejuízo de outrem, tiverem prestado ou confirmado declarações falsas, tudo em voz alta e na presença simultânea de todos. Rasurei "Foram-me".

Aladino Sérgio Durães
Manuel António Ribeiro
Anselmo Alves
Artur Anselmo Dantas

O Notário: Licínio Fernandes de Figueiredo

* AUTO MELGAÇO *
* de *
* EDUARDO JORGE *
* LOURENÇO *
* * *
* TEL. 4 2 4 5 9 *
* S. PAIO *
* MELGAÇO *

VENDEM-SE EM ALVAREDO

terrenos de cultivo com uma produção média de 10 pipas de vinho e 10 toneladas de maçãs, matos e águas próprias. Tem casa de morada, espigueiros e palheiros. Consultar José Pereira ou contactar pelo tel. 42397-Alvaredo-MELGAÇO

Pensão Residencial «PEMBA»

Largo da Calçada — Telef. 42555
4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

TERRENOS NO PESO

VENDEM-SE EXCELENTES TERRENOS NO MELHOR LOCAL DO PESO. TRATAR COM MARIO RANHADA, Tel. 42261-42262

SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY

- PORTAS - CAIXILHOS -
- MARQUISES -
(Tudo em Alumínio Anodizado)

de - Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244

4960 Melgaço

Iluminações e Alto-falantes - DE -

Manuel Vicente Coelho

Para: Festividades, Romarias, etc.

ROUÇAS * 4960 MELGAÇO

SR. CONSTRUTOR CIVIL, SR. INDUSTRIAL DE CARPINTARIA SR. EMIGRANTE

Somos - GONÇALVES, SILVA & PEIXOTO, L.d^a

Stand de Exposição - R. do Hospital Novo - Melgaço
Sede e Exposição - Av. Afonso III, 414-420 - Viana do Castelo

Fornecemos toda a gama de Materiais para a Construção Civil e Carpintarias:

- Azulejos; mosaicos, loiças sanitárias, torneiras, banheiras; portas e aglomerado, etc, etc.

Todo o material é colocado em qualquer lugar por nos sa conta.

DECIDA-SE E VISITE-NOS !!!

RECORDAÇÕES DA SENHORA DA PENEDA

Numa clara madrugada de 5 de Setembro - já lá vão tantos anos -, um grupo de rapazes e raparigas, todos da freguesia de Bouças, do qual eu fazia parte, partimos a pé com destino à festividade da Senhora da Peneda, pois nesse tempo a estrada ainda só chegava ao local denominado Castelo de Sante - S.Paio.

Atravessamos a freguesia com aquela alegria própria da mocidade e de quem vai para uma festa, e de vento em popa rumamos para Cavaleiro Alvo e dali, monte fora por serra brava, por entre tojo, giestas, urzes e pedregulhos dispersos, e depois de muito trilhar chagamos a Lamas do Mouro, pequena freguesia de igreja e casario antigos (nesse tempo ainda não haviam construções modernas, cuja fundação remonta a um passado muito distante.

Dali, sempre em frente atravessamos uma ponte secular em estado de degradação, construída talvez pelos mouros os quais teriam dado origem ao nome da povoação e ao ribeiro que ela atravessa e que nas proximidades tem a sua nascente e seguimos em direcção da Chã de Lamas, nesse tempo aberta de tojo rasteiro e hoje Parque de Campismo com arvoredos frondosos e água cristalina, mercê dos Serviços Florestais do Parque Nacional Peneda-Gerês.

Ao chegar ao fim dessa planura, fizemos a primeira paragem para tomar o pequeno almoço, deixando para trás pelo flanco esquerdo, entre outros,

um tósco rochedo que à distância, por ilusão de óptica, se assemelha a um lagarto de grandes proporções, tão lendário na boca do nosso povo.

Depois já um pouco recompostos, continuamos a viagem, mas agora sempre a descer por um caminho trilhado pelo grande número de romeiros que por lá passam, até que chegamos ao Santuário da Senhora da Peneda, erigido no sopé da fraga da Meadinha.

Fiquei por momentos extasiado, porque deparei com um imponente Templo de onde parte do adro do mesmo, um escadário com quatro majestosas figuras representando a Fé, Esperança, Caridade e Glória e que se prolonga até ao terreiro principal e descendo sempre, com capelas dum e doutro lado a representar a Via-sacra -nascimento, morte e ressurreição, até ao Pórtico lá ao fundo.

Nessa altura tive ocasião de assistir a algumas procissões, nas quais muitos romeiros que tinham promessas a cumprir, eram transportados em caixões abertos. O percurso era do Pórtico, lá em baixo, escadário acima até ao Santuário. Era um momento comovedor e de grande penitência, mas com o passar dos anos, segundo creio, foi banido esse costume.

A seguir à festa religiosa, seguia-se a festa profana, a festa dos folgões, com bailaricos, descantes, toque de hamónios e concertinas e ainda espanholas da nossa vizinha Galiza com castanholas e pandeiretas.

Era um ver se te "avia" durante quase toda a noite, tal era a euforia da mocidade já naquele tempo!

Os menso noctívagos, depois de algumas horas de diversão, iam pernoitar no Hotel se ainda haviam camas, ou para uns grandes edifícios construídos para o efeito, a que chamavam "quartéis" e que salvo erro já foram demolidos, ou ainda atravessavam o ribeiro que lá corre pelo lado esquerdo e dirigiam-se ao lugar de Caramona, alugar um salão para também pernoitar, mas em palha de centeio solta a servir de leito. Foi o caso do rancho do qual eu fazia parte.

Assim passei pela primeira vez, dois dias na Senhora da Peneda e com que saudade!

Passados bastantes anos fui lá diversas vezes, mas não por ocasião da romaria, já por uma boa estrada alcatroada até Lamas de Mouro e de lá por outra estrada quase toda em macadame, mandada abrir pelos Serviços Florestais, que nos leva até ao Terreiro fronteiro ao Santuário

A última vez que por lá passei com destino à Peneda, já se passaram também alguns anos, era na altura que andavam a construir a segunda Torre do lado direito do Templo

Fui com toda a minha família, tendo por companhia o meu grande amigo Sr. Hilário Trancoso sua esposa D. Filomena Esteves Trancoso e seu saudoso sogro Darlindo Esteves, comer um apetitoso

arroz de cabidela acompanhado com duas lampreias, "pescadas" num viveiro em Prado, pois era no mês de Agosto e nessa altura não há tão precioso ciclóstomo no Rio Minho por ser fora da época.

É natural que jamais me seja possível lá voltar, mas uma coisa é certa: Enquanto viver nunca esquecerei a Senhora da Peneda.

Cova da Piedade, SET/82

Manuel José Gonçalves

OS SÁBIOS E A FE

Morreu de cancro, há poucos meses, o sábio Wersse Von Braun, criador das bombas V-2 e impulsor das experiências espaciais. São dele estas palavras:

"Rezar é esperar. Quem se atreveria a duvidar que a esperança é um dos factores mais importantes para o êxito? É mais importante que os benefícios pessoais que podemos receber da oração, está o de nos esquecermos de rezar pelos nossos amigos, pelos vizinhos, inclusivé pelos nossos inimigos. É, acima de tudo, para honrar a Deus que criou o grande Universo, que estamos a ponto de explorar, com o respeito e a reverência mais profunda".

Espelhos e Cristais

Vídeos para Janelas
Automóveis
Estabelecimentos

Telhas e Tijolos de Vidro

Sociedade de Cristais, Lda
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 421 13

4960 MELGAÇO

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua Velha (antigo Consultório
do Dr. Saavedra)

MELGAÇO

VENDE-SE

No lugar de Cavaleiros, à margem da estrada de Fiães uma casa com 1º andar próprio para habitar, rés-do-chão que dá para comércio e garagem. Arrenda-se um socalco para legumes.

TRATA - Arménio Domingues



moura
estofos e decorações

JOAQUIM FERREIRA MOURA, LDA.

RUA D. MANUEL II, 98 - TELEFONE 693920 - 4000 PORTO

FERIAS NA CRIMEIA

ram de um grande e incómodo susto. Fui preso por três senhores, de uniforme, que surdiram do solo, quase na minha frente, por um alçapão...

Eu estava acompanhado por um soviético, funcionário que servia na Representação Comercial na Alemanha Oriental.

Tínhamos cruzado um pequeno muro, destruído pela aviação alemã durante a guerra (1941-1945), para a "datcha" que fora ocupada por Mólotov, ministro dos Estrangeiros, contígua à Casa de Descanso do Ministério que ele, então, chefiava...

Fomos colher, detrás desse muro, flores para oferecermos às jovens soviéticas que comiam na mesma mesa conosco.

Depois de responder às perguntas dos homens do alçapão, quem era eu, de onde vinha, que fazia ali, etc., e das minhas atabalhoadas respostas (o soviético emudecera) e de telefonemas, ali mesmo junto ao alçapão, com a direcção da Casa de Descanso, averiguações essas que duraram três horas, a coisa passou sem consequências de maior para mim. Mais grave foi, 31 anos depois, para outro português e também no mês de Julho, agredido, em Moscovo, com joelhadas nas partes fracas e com outros mimos soviéticos "pacíficos", que o levaram a um hospital da Finlândia. O leitor já sabe que se trata do jornalista Carlos Fino.

Depois das férias organizadas (duas vezes), passei a gozar as férias de tipo selvagem quase sem comodidades e que exigiam muitos preparativos. Passava essas férias na Criméia, na praia de Eupatória.

Os preparativos para as férias, tipo selvagem, na Eupatória, começavam em "bichas" de Moscovo fazer do reservas de arroz, massas alimentícias, linguiça, açúcar, café, óleo comestível, etc., produtos que não se estragavam nos 1300 quilómetros de distância entre Moscovo e Eupatória. Para adquirir esses produtos as "bichas" duravam horas em Eupatória. Lá comprávamos apenas hotaliças, frutas, garrafas de gasosa ou vinho. Tudo com "bichas"...

Uma conhecida espanhola, moradora de Eupatória, arranjava-me um quarto com três camas tão mázinhas que sempre nos levantávamos fatigados, com os ossos magoados. Pagava eu um rublo por cama. Três rublos diários, isto é, quase o salário diário de então, de um operário.

Para arranjar lugar na praia levantava-me às 5 ou 6 horas de manhã, o mais tardar.

por volta das 13h00 regressávamos da praia para fazer o almoço no quintal da casa onde dormíamos, ocupada por um major da "milícia", equivalente à nossa PSP (Polícia de Segurança Pública). Para almoçarmos fora, a "bicha" na rua, junto do restaurante, de qualquer restaurante, era preciso esperar 3 a 4 horas. Eupatória tinha, em tempo normal, 80 mil habitantes. Nos meses de verão atingia 400 mil pessoas. Os locais alugavam os quartos e passavam esses meses de bom tempo, a dormir na rua, nos quintais. Amealhavam urís cobres para o Inverno. Com dinheiro é mais fácil adquirir produtos em qualquer estação do ano. O "mercado negro" actua sempre nas condições do "socialismo".

Para o leitor ter uma ideia da concentração de gente em Eupatória nos meses de Verão, basta dizer que frequentemente até o pão se esgotava nessa cidade

de e os Serviços viam-se obrigados a ir às cidades próximas buscá-lo, se havia...

As férias de tipo "selvagem", sempre repletas de incidências, passava-as com a mulher e os filhos (filha e filho). Nos 24 dias na praia, os restantes 4 eram para o regresso a casa e ao trabalho e gastava as economias do ano. E regressava fatigado. Mas tinha aquecido os ossinhos para tornar a enfrentar o rigoros Inverno climático e político de Moscovo...

Julho-82

Donas de casa passam a usufruir pensão de invalidez e velhice

As donas de casa passam a poder descontar para o Centro Nacional de Pensões (Previdência) e a terem direito a pensão de invalidez, à pensão de velhice e ao subsídio por velhice. Para a pensão de invalidez deverão descontar, durante 96 meses e para a de velhice 144 meses, isto é, doze anos.

O diploma publicado no "Diário da República" define quem poderá (entre as donas de casa) inscrever-se (a partir de 1 de Janeiro do próximo ano) no centro regional de segurança social da sua área: os cidadãos nacionais maiores de 18 anos que se encontrem aptos para o trabalho, não exerçam qualquer actividade profissional abrangida por qualquer regime contributivo, não estejam em condições de ingressar no regime facultativo de pagamento de contribuições, não se encontrem em condições de direito ao subsídio de desemprego e não sejam pensionistas da função pública (mesmo sendo donas de casa a tempo inteiro) ou de qualquer regime de segurança social.

No caso de Lisboa (distrito) a inscrição far-se-á na Caixa de Previdência e

Abono de ramina dos serviços, sendo os CRSS's os departamentos encarregados da inscrição na província (Porto incluído). Para os cidadãos residentes no estrangeiro considera-se suficiente a inscrição o CRSS da sua última residência. Haverá três escalões de descontos, só sendo permitido mudar de escalão três anos depois da primeira contribuição e até o beneficiário completar 52 anos. Este pode em qualquer momento suspender a sua inscrição e o respectivo pagamento contributivo, voltando a usufruir dos mesmos direitos um ano depois sobre o mês a que se reportar a sua última contribuição.

A medida agora tornada pública, que só produzirá efeitos práticos no primeiro dia do quarto mês posterior à publicação do diploma (Janeiro de 1983), é mais um passo no sentido de alargar a todos os portugueses o direito à segurança social, através — no caso em apreço — da criação de um regime de inscrição voluntária (seguro social voluntário). O novo regime beneficiará fundamentalmente todos aqueles que exercem uma actividade não remunerada, como é o caso das donas de casa.

ELECTROVISÃO

José Carlos Carpinteiro

Agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN
com assistência técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto
Telefone, 4 26 50 — 4690 MELGAÇO

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão

Praça da República — 4960 MELGAÇO
* Rádio - Instalações Eléctricas
* Televisão - Amplificações
Sonoras.

Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEFONE, 4 22 94